

**50 ANOS DE TEOLOGIA: A PROPOSTA DO CURSO DE
TEOLOGIA DO ITESP**
**50 YEARS OF THEOLOGY: THE PROPOSAL OF THE
THEOLOGY COURSE AT ITESP**

Paulo Sérgio Carrara*
Wellington da Silva de Barros*

RECEBIDO: 23/05/2022

APROVADO: 10/06/2022

DOI: 10.56316/espacos.v30i1.855

Resumo: O ITESP está celebrando o seu jubileu de ouro. As raízes desta celebração se encontram no mundo judaico e marcam importante presença na tradição católica. Ano jubilar possui significado especial, e para o ITESP este ano oferece oportunidades também para a renovação do seu compromisso de ensinar teologia fundamentada no Concílio Vaticano II e no pontificado do Papa Francisco. O presente artigo objetiva contextualizar e fundamentar a teologia do ITESP em relação ao Plano de Estudos do curso de Teologia.

Palavras-chave: ITESP, teologia, Vaticano II, Papa Francisco, plano de curso.

Abstract: ITESP is celebrating its golden jubilee. The roots of this celebration are found in the Jewish world and it has an important presence in the Catholic tradition. Jubilee year has special significance, and for ITESP this year also offers opportunities to renew its commitment to teaching theology grounded in the Vatican Council II and the pontificate of Pope Francis. This article aims to contextualize and support the theology of ITESP in relation to the Study Plan of the Theology course.

Keywords: ITESP, theology, Vatican II, Pope Francis, course plan.

* Doutor e pós-doutor em teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte (FAJE). Diretor e professor do Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP), em São Paulo. Membro do Grupo de Pesquisa Estudos em Cristologia da FAJE. Membro da SOTER. <https://orcid.org/0000-0002-3671-0202>. E-mail: pecarraracssr@gmail.com

* Doutor em teologia pela Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma (PUU) e doutor em Ciência da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professor no Instituto São Paulo de Estudos Superiores (ITESP) e colaborador das Irmãs Missionárias Scalabrinianas. <https://orcid.org/0000-0002-9737-7829>. E-mail: ws.barros@itespteologia.com.br

Introdução

Os diversos cursos de teologia do Brasil demonstram a riqueza da nossa produção teológica. Muitas faculdades investem no aprimoramento de seus cursos e na abertura aos cristãos que buscam uma formação qualificada em vista da evangelização. Os cursos de teologia deixaram de ser privilégio de padres e religiosos (as) e se abriram para a contribuição de cristãos leigos e leigas, que se destacam em diversas áreas do saber teológico. Infelizmente, o alto custo de um curso de teologia ainda dificulta o acesso dos que não conseguem arcar com as despesas do estudo ou não obtêm bolsas. Mas muitas dioceses, congregações religiosas e outras entidades eclesiais promovem cursos de teologia para leigos, proporcionando formação mais consistente para o desafio da missão evangelizadora, reponsabilidade de todos na Igreja Povo de Deus, como afirma o Papa Francisco:

Olhar para o Povo de Deus é recordar que todos fazemos o nosso ingresso na Igreja como leigos. O primeiro sacramento, que sela para sempre a nossa identidade, e do qual deveríamos ser sempre orgulhosos, é o batismo. Através dele e com a *unção do Espírito Santo*, (os fiéis) “são consagrados para serem edifício espiritual e sacerdócio santo” (LG, n. 10). A nossa primeira e fundamental consagração funda as suas raízes no nosso batismo. Ninguém foi batizado sacerdote nem bispo. Batizaram-nos leigos e é o sinal indelével que jamais poderá ser cancelado. Faz-nos bem recordar que a Igreja não é uma elite de sacerdotes, consagrados, bispos, mas que todos formamos o Santo Povo fiel de Deus (FRANCISCO, 2016).

Embora os cursos de teologia católica ofereçam formação semelhante, tendo como referência as orientações da Sagrada Congregação para a Educação Católica, cada Faculdade adota perspectiva própria e orientações pedagógicas específicas. A maneira de organizar o conteúdo da teologia cristã depende de visões eclesiológicas e pastorais assumidas, influenciando a abordagem do curso de teologia. O ITESP procura

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.33-56.

conjugar o estudo científico da teologia com a pastoral, uma vez que a maioria dos alunos se preparam para o exercício do ministério ordenado. A divisão em módulos obedece a certa lógica temática, que vai do fenômeno religioso em geral à revelação cristã, chegando à eclesiologia em suas diversas dimensões, conjugando a vivência dos mistérios cristãos pelos fiéis com seu serviço ao mundo através da evangelização. Esse artigo oferece um panorama geral do curso de teologia do ITESP, levando em conta alguns pressupostos da Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, do Papa Francisco.

1. O estudo da Teologia segundo a Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*

Na Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, o Papa Francisco apresenta o desafio de um “relançamento dos estudos eclesiásticos no contexto da nova etapa da missão da Igreja, marcada pelo testemunho da alegria resultante do encontro com Jesus e o anúncio do seu Evangelho”, como proposto ao povo de Deus na Exortação *Evangelii Gaudium* (VG, n. 1). Francisco almeja renovar os estudos filosóficos e teológicos das universidades e faculdades católicas à luz da missão da Igreja na atualidade, sintetizada na expressão *Igreja em saída*. A renovação dos estudos eclesiásticos segue as mudanças provocadas pelo Concílio Vaticano II. A Constituição Apostólica *Sapientia Christiana*, de Paulo VI, recolheu os frutos do Concílio para uma grande renovação dos estudos eclesiásticos nas universidades e faculdades católicas, continuada no pontificado de João Paulo II.

A nova constituição se insere na esteira dessa renovação dos estudos eclesiásticos promovida pelo Vaticano II. Francisco, no entanto, acentua as

perspectivas que são caras a seu magistério, afirmando que “uma das principais contribuições do Concílio Vaticano II foi precisamente procurar superar o divórcio entre teologia e pastoral. Ouso dizer que revolucionou, em certa medida, o estatuto da teologia, o modo de agir e de pensar crente” (VG, n. 1). O Papa reforça as intuições do Concílio, enfatizando, por exemplo, o Decreto *Optatam Totius*, segundo o qual as disciplinas filosóficas e teológicas devem “concorrer harmoniosamente para abrir, sempre mais, as mentes dos alunos ao Mistério de Cristo, que afeta toda a história do gênero humano” (OP, n.14). Tal escopo não se alcança sem a meditação e o estudo da Sagrada Escritura, apresentada como “alma de toda teologia” (OT, n. 16/DV), a participação consciente na liturgia, *fonte e cume* da vida cristã (OT, n. 16/SC), e o estudo sistemático da Tradição viva da Igreja, promovendo o diálogo com as pessoas em seu contexto específico, auscultando seus problemas, acolhendo suas feridas e solicitações (OT, n.19). Francisco, seguindo as propostas fundamentais do Concílio Vaticano II, acentua que a solicitude pastoral desponta como a referência crucial para o estudo da teologia (VG, n. 2).

O Papa compreende o estudo da teologia como serviço à evangelização, capaz de transformar o mundo pela mensagem central do evangelho: a salvação de Deus realizada por Cristo em vista da construção do Reino de Deus. Uma evangelização *com espírito*, ou seja, motivada pelo Espírito que emana da ressurreição de Cristo e que o torna sempre presente na vida da Igreja, chegando, ainda, a outras tradições religiosas e a todos os cantos do mundo. A “nova etapa da evangelização” acentua a exigência de “entrar decididamente num processo de discernimento, purificação e reforma” (VG, n. 3). E os estudos eclesiais têm papel decisivo nesse processo, por um lado proporcionando formação qualificada aos alunos,

por outro transformando-se em uma espécie de “laboratório cultural”, onde a Igreja atua na “interpretação performativa da realidade que brota do evento de Jesus Cristo e se nutre dos dons da Sabedoria e da Ciência com que o Espírito Santo enriquece de várias formas o Povo de Deus” (VG, n. 3). Aqui se encontra, segundo Francisco, a inadiável tarefa da formação teológica hoje:

o compromisso generoso e convergente em prol duma mudança radical de paradigmas, antes – seja-me permitido dizê-lo – para ‘*uma corajosa revolução cultural*’ (LS, n. 114). A este compromisso, a rede mundial de Universidades e Faculdades eclesiais é chamada a prestar o decisivo contributo e fermento, sal e luz do Evangelho de Jesus Cristo e da Tradição viva da Igreja sempre aberta a novos cenários e propostas” (VG, n. 3).

Nessa perspectiva, Francisco estabelece quatro critérios fundamentais para o relançamento da contribuição específica dos institutos de teologia para uma Igreja missionária, empenhada na transmissão da salvação oferecida por Cristo à humanidade. Tais critérios vão de encontro às exigências da família humana, ou seja, buscam responder aos dramas que as sociedades enfrentam, em diversos níveis de sua existência. São, na verdade, quatro critérios orientadores, claros e objetivos, bem ao estilo de Francisco em sua preocupação pela urgência do essencial. O Papa resgata, inclusive, o princípio da hierarquia das verdades, proposto pelo Concílio, mas pouco aprofundado pelos teólogos. Segundo esse princípio, o núcleo fundamental da evangelização se encontra na “beleza do amor salvífico de Deus manifestado em Jesus Cristo morto e ressuscitado” (EG, n. 36). Como esse amor abarca cada ser humano em seu contexto sociocultural, o primeiro critério se refere à dimensão existencial da teologia: “é a contemplação e a introdução espiritual, intelectual e existencial no coração do querigma, ou seja, a feliz notícia, sempre nova e fascinante, do

Evangelho de Jesus, ‘que cada vez mais vai se fazendo carne’ (EG, n. 165) na vida da Igreja e da humanidade” (VG, n. 4).

A experiência do mistério cristão emerge como ponto de partida da pesquisa teológica. Por isso Francisco, no início do seu ministério petrino, convida cada cristão a renovar seu encontro pessoal com Jesus (EG, n. 3). Bento XVI, como teólogo, já acentuara o lugar da experiência no labor teológico, uma vez que a teologia “vive do paradoxo de que existe uma ligação entre fé e ciência”, ou seja, há um vínculo indispensável entre a experiência do mistério e o saber teológico, a ponto de se poder afirmar que “a racionalidade pura e simples não basta para dar origem a uma grande teologia cristã” (RATZINGER, 2008, p. 49-50). Aqui surge o caráter mistagógico da teologia, que carrega sempre uma dimensão *apofática*, não se reduzindo jamais a um estudo frio dos conceitos, e supondo sempre a imersão no mistério do Deus *sempre maior*. Clodovis Boff (2017, p. 124) explica bem as implicações intrínsecas entre teologia e espiritualidade.

O trabalho teológico não se contenta em desenvolver o lado veritativo ou dogmático da fé (*fides quae*), mas também o lado afetivo ou espiritual (*fides qua*). Os dois aspectos estão recíproca e intimamente imbricados, como cara e coroa. No cristianismo, não existe amor sem verdade, como não existe verdade sem amor. Daí que a teologia *comme il faut* não pode ser racionalista (osso sem carne), nem simplesmente espiritualista (carne sem osso), mas ambas as coisas, conjuntamente.

A espiritualidade que a teologia supõe e exige não cai, no entanto, em subjetivismos vazios e descomprometidos, pois a Igreja se caracteriza como sacramento da salvação cristã, cujo mistério se assenta na própria Trindade e se concretiza na história do povo de Deus. Se, por um lado, a adesão pessoal ao mistério de Cristo sobre o qual a teologia se debruça se mostra indispensável para os alunos, por outro a exigência de viver como

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.33-56.

povo peregrino supõe a “mística do nós” (EG, n. 87), cuja meta será sempre a fraternidade universal, síntese do Reino de Deus. A boa teologia jamais se transforma em erudição diletante, uma vez que se abre à escuta do clamor dos pobres da terra, para concretizar “a dimensão social da evangelização”. Se não conseguimos manifestar sempre a beleza do evangelho, um sinal se torna irrevogável: “a opção pelos últimos, por aqueles que a sociedade descarta e lança fora” (EG, n. 195). O estudo das verdades cristãs deve se impregnar dessa opção e sempre mais aprofundá-la (VG, n. 4). O papa afirma, portanto, que o estudo da teologia conjuga a necessidade da adesão pessoal ao mistério de Cristo com a experiência da pertença à Igreja Povo Deus, empenhada na evangelização que se esforça para transformar o mundo em Reino de Deus.

Um segundo critério apontado por Francisco destaca o diálogo sem reservas. Diálogo que não se restringe a mera retórica estratégica e tática de sobrevivência, mas se abre à exigência intrínseca da experiência comunitária da verdade em suas implicações práticas. A Igreja assume a tarefa de promover a cultura do encontro entre todos os povos e aposta no intercâmbio de dons entre as culturas, profundamente convicta do amor de Deus por todas as suas criaturas. Segue-se daí a importância do diálogo ecumênico e interreligioso. Francisco propõe aos cristãos a busca de um entendimento entre as religiões e as culturas, convencido de que os que as tradições religiosas têm em comum em termos de sabedoria humana e divina propicia a convivência fraterna e pacífica. São todos filhos de Deus e amados por ele, sem favoritismos. A violência fundamentalista não emerge das convicções religiosas mais relevantes da humanidade, mas de aspectos descontextualizados, que servem a interesses egoístas e injustos. O que as tradições religiosas trazem em comum seria suficiente para construir

a fraternidade universal (FT, n. 277-283), até porque o reconhecimento da centralidade da revelação cristã não exclui o que há de verdadeiro e justo nas outras religiões. Uma afirmação lapidar do Concílio Vaticano II se faz na urgência para o contexto da globalização que vivemos: “Não podemos invocar Deus como Pai comum de todos se nos recusamos a tratar como irmãos a alguns homens, criados à sua imagem” (NA, n. 5).

Uma teologia em diálogo com as culturas e as religiões acarreta a descoberta revolucionária de que Deus ama a todos com amor incondicional, ele “quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1 Tm 2,4). Deus age pelo Espírito de seu Filho Jesus Cristo suscitando amor entre os seres humanos, porque isto sintetiza a Lei e os Profetas (Lc 10, 27-28). “Os cristãos, quando descobrem que Deus ama a todos com amor incondicional, põem de lado os preconceitos, testemunham e trabalham para que esse amor se alastre pelo mundo” (QUEIRUGA, 2010, p. 364). E amar “é quebrar a crosta do egoísmo que nos fecha no nosso ser. É parar de dar voltas ao redor de nós mesmos, como se fôssemos o centro do mundo e da vida. É não se deixar bloquear pelo pequeno mundo a que pertencemos: A humanidade é maior” (DOM HELDER).

O terceiro critério fundamental, segundo o Papa, diz respeito à interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. A interface com as ciências contribui para conhecer melhor a realidade que nos cerca em seus diversos aspectos e em sua crescente complexidade. A teologia nada rejeita das conclusões válidas dos outros saberes, procurando discerni-las à luz da revelação cristã (VG, n. 4). Francisco valoriza o diálogo da teologia com as ciências que aponta para a unidade que brota da distinção e convergentes expressões. Esse critério se mostra crucial num contexto de pluralismo

científico e ético, responsável pela multiplicidade de sentidos, cuja unidade se encontra na transcendência e na intencionalidade histórica e meta-histórica, pois, como afirma Paulo sobre Jesus Cristo: “nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento” (Cl 2,3). Trata-se, portanto, de um princípio teológico, existencial e epistemológico, capaz de buscar a coesão sem abandonar a flexibilidade, reconhecendo o valor dos diversos pontos de vista sobre determinado objeto de estudo e, mais que isso, buscando incluir todos os saberes dentro do espaço de “Luz e Vida oferecido pela Sabedoria que dimana da Revelação de Deus” (VG, n. 4).

O quarto e último critério surge da premência de uma rede maior entre as várias instituições de ensino que promovem os estudos eclesiais e outras instituições acadêmicas espalhadas pelo mundo e imersas em contextos culturais e religiosos diversos, considerando a relevância do estudo dos problemas globais que atingem a humanidade, na busca de pistas e soluções oportunas. O Papa encoraja a criação de centros acadêmicos internacionais que caminhem nesta direção. Embora os estudos da teologia cravem suas raízes na Sagrada Escritura e na Tradição vida da Igreja, por outro lado acompanham de perto os processos culturais e sociais, afrontando os conflitos existentes na Igreja e no mundo (VG, n. 4).

Com estes quatro critérios, o Papa nos regala os fundamentos para a renovação dos estudos filosóficos e teológicos nas universidades e faculdades católicas. Uma proposta devedora do Concílio Vaticano II, mas dilatada pelas demandas do mundo cada vez mais globalizado e complexo, no qual os povos, as culturas e as religiões se aproximam, gerando o desafio da fraternidade universal e do cuidado com o planeta, casa comum

da humanidade. O Papa recolhe as perspectivas do Vaticano II, lendo-as desde o emaranhado do mundo em que vivemos.

Os estudos eclesiais não se podem limitar a transferir conhecimentos, competências, experiências para os homens e mulheres do nosso tempo, desejosos de crescer na consciência cristã, mas devem abraçar a tarefa urgente de elaborar instrumentos intelectuais capazes de se proporem como paradigmas de ação e pensamento, úteis para o anúncio num mundo marcado pelo pluralismo ético-religioso. Isto requer não só uma profunda consciência teológica, mas também capacidade de conceber, desenhar e realizar sistemas de representação da religião cristã capazes de penetrar profundamente em sistemas culturais diferentes. Tudo isto invoca uma elevação da qualidade da investigação científica e um progressivo avanço do nível dos estudos teológicos e ciências correlacionadas (VG, n. 5).

O ITESP nasceu do desejo de uma renovação dos estudos teológicos no pós-Concílio. Embora a proposta do Papa Francisco desafie as universidades e faculdades de teologia a uma renovação dos estudos eclesiais, precisamos afirmar que o ITESP, em seus 50 anos de história, contribuiu para a renovação dos estudos teológicos no Brasil numa perspectiva evangelizadora, em comunhão com a Igreja Universal e a Igreja do Brasil, primando pela superação do divórcio entre teologia e pastoral. Seu programa de estudos, dividido em módulos, contempla a proposta do Papa Francisco, conseguindo unir a seriedade da pesquisa com a preocupação pela urgência do essencial. Ousamos dizer que nossa teologia é sinodal, pois considera a interface entre as disciplinas teológicas, organizadas em torno do evento Cristo, plenitude da revelação de Deus à humanidade, e as disciplinas afins, que contribuem para uma compreensão mais apurada da realidade em que vivemos. Seu duplo reconhecimento,

eclesiástico¹ e civil², o insere no contexto da Igreja universal e dos estudos teológicos acadêmicos do Brasil, o que se revela uma riqueza para alunos brasileiros e estrangeiros, mormente para aqueles que desejam prosseguir seus estudos teológicos no Brasil ou no exterior. Apresentamos, nos próximos itens, o conteúdo do nosso curso de teologia, dividido por módulos que, aos poucos, introduz os alunos no mistério de Cristo em seus múltiplos aspectos teológicos.

2. O Plano de Estudos da Teologia do ITESP

A epistemologia teológica do ITESP se fundamenta no Vaticano II e na longa tradição da Igreja, com especial atenção ao magistério do Papa Francisco e suas propostas para as universidades e institutos católicos. Neste sentido, ela busca incessantemente a atualização e o diálogo com o mundo moderno em vista de uma Igreja em saída rumo às periferias existenciais, de modo que a teologia não é apresentada apenas de forma acadêmica ou pouco crítica, desligada da sociedade atual e das práticas sociais. O mistério que fundamenta a teologia sempre convida à tentativa audaz de relacioná-lo com o mundo contemporâneo. Caso contrário, corre-se o risco de aprender, viver e celebrar a teologia sem levar em consideração as existências concretas e suas demandas. Por isso, as orientações da teologia do ITESP vão de encontro aos desafios suscitados pelo magistério do Papa Francisco, que fez das periferias existenciais o lugar teológico por excelência (AQUINO JUNIOR, 2019, p.18-19). Neste

¹ Em 1981 o curso de teologia da ITESP obteve a afiliação ao Pontifício Ateneu Santo Anselmo de Roma, possibilitando aos alunos a obtenção do título eclesiástico de bacharelado em teologia.

² O ITESP foi credenciado pela Portaria 1.542 do Ministério da Educação em 10/12/2008, permitindo aos alunos a obtenção do título civil de bacharelado em teologia.

sentido, podemos afirmar que o Plano de Estudos da teologia é predominantemente teológico-pastoral, pois suas perspectivas fazem referência à autocompreensão da Igreja e à sua relação com o mundo de alegrias, angústias e esperanças dos homens e mulheres de hoje. Os módulos do Plano de Estudos se alicerçam no tripé: Revelação, Fé e Igreja. A fé é recebida e vivida na Igreja, o que torna a teologia uma verdadeira e legítima vocação eclesial, e, conseqüentemente, o estudante de teologia membro ativo do povo de Deus (LIBANIO e MURAD, 2014, p. 65). Abaixo apresentamos os quatro módulos e suas respectivas unidades, sob os quais está estruturado o Plano de Estudos, explicando brevemente as suas perspectivas, fundamentos teológicos e as disciplinas de cada um dos módulos.

2.1 Módulo A: Introdução aos estudos teológicos

Unidade Única: O fenômeno religioso e a experiência de fé

Esse módulo de unidade única (um semestre), busca apresentar aos estudantes o fenômeno religioso em geral, mas também acena, de forma interdisciplinar, para a especificidade da dimensão religiosa humana compreendida à luz da fé cristã, objetivando introduzir os estudantes nos estudos bíblicos e históricos. Desde o começo, alunos e professores são confrontados, a partir da teologia, com outros ramos do saber, permitindo-lhes diversos questionamentos da própria fé pessoal e comunitária, e também o início de um amadurecimento no diálogo com diferentes formas de abordagem de um tema comum. Desta forma, o estudante de teologia começa a compreender que essa ciência é portadora de uma cidadania e significância também diante de outras formas de conhecimento (LIBANIO e MURAD, 2014, p. 47). A teologia não se submete e nem é submetida

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.33-56.

pelas ciências, mas possui sua natureza e relevância em diálogo com outros saberes.

As disciplinas bíblicas do módulo são a Hermenêutica Bíblica, que oferece leituras diferenciadas e complementares dos textos bíblicos; a História de Israel, centrando nos fatos e na sedimentação das diversas tradições, e a iniciação ao conhecimento fundamental do Hebraico. A Metodologia do Trabalho Teológico se detém na aplicação das técnicas de estudo e de elaboração científica na teologia. A Introdução à Teologia apresenta o conceito de teologia e sintetiza o perfil das escolas teológicas ao longo da história do cristianismo. História da Igreja Antiga se debruça sobre o desenvolvimento do cristianismo nos quatro primeiros séculos. Disciplinas complementares são a Antropologia da Religião, abordando o ser humano e a experiência religiosa universal; a Psicologia da Religião, analisando aspectos psicológicos da religiosidade do ser humano; a Educação para a Comunicação, introduzindo os alunos nas temáticas da comunicação e do pensamento da Igreja sobre os meios de comunicação social. A disciplina de Língua Portuguesa busca aprimorar os alunos na compreensão e produção de textos e oferece aos estrangeiros a oportunidade de conhecer e praticar com mais eficiência o português falado e escrito.

2.2Módulo B: Deus se revela para o ser humano a partir da fé

Unidade 1: Deus fala e age na história

O segundo módulo se desdobra em três unidades. Na primeira, apresenta de forma mais específica a dimensão religiosa a partir da Revelação comunicada pela Escritura e Tradição, compreendida pelo Magistério da Igreja. Uma séria reflexão teológica não se desenvolve

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.33-56.

prescindindo da dimensão histórica. Esta unidade busca, então, situar a revelação de Deus na experiência humana da história. A teologia mantém comunicação aberta entre o conteúdo tradicional da fé e a experiência humana, em constante relação crítico-dialética entre as duas fontes, ou seja, a tradição bíblica e o nosso mundo atual de experiência e vida. O pressuposto fundamental de toda interpretação da fé, consiste, portanto, em que essa interpretação faça sentido, ou seja, que reproduza experiências verdadeiramente humanas. (SCHILLEBEECKX, 1973, p.19). O desenvolvimento teológico nos recentes séculos trouxe grande pluralidade teológica nas redescobertas das fontes às vésperas do Vaticano II. Aqui também ganha destaque o estatuto epistemológico da teologia, que intenta apresentar aos estudantes o desenvolvimento da teologia e seus modelos de ontem e de hoje e como atualmente se desdobra em diversas teologias originais, tanto em seus sujeitos com seus dramas e alegrias, situados em contextos sociais específicos (SESBOÛÉ, 2020, p.60).

Para atender a esse objetivo, a disciplina Pentateuco propõe uma leitura das tradições e textos desses livros bíblicos. Os alunos são também introduzidos numa leitura crítica e atualizada dos Salmos. Nas disciplinas sistemáticas, estuda-se a revelação cristã no contexto das revelações divinas. A Epistemologia Teológica investiga o estatuto científico da teologia. A História da Idade Média se detém sobre a Igreja na Cristandade desde a cristianização do Império Romano. A Introdução à Moral reflete o comportamento ético na perspectiva antropológica e cultural. Nas disciplinas complementares, acontece um intensivo sobre elementos teórico-práticos da pastoral da comunicação na disciplina Educação para a Comunicação II. Permanece a disciplina sobre a Língua Portuguesa,

aprofundando o conhecimento da língua. E o Latim oferece conhecimento básico desse idioma e algumas de suas expressões correntes.

2.2.1 Módulo B: Deus se revela para o ser humano a partir da fé

Unidade 2: A descoberta de um Deus único e as tensões históricas

Essa unidade objetiva destacar a finalidade da Revelação, que é a comunhão de vida entre Deus e o ser humano. Por isso, a Revelação se caracteriza como experiência do encontro entre Deus e o ser humano, portanto como evento dialógico-comunicativo (*DV*). Se na unidade anterior se debruçou sobre a apresentação de Deus que se revela na história e suas mediações, este módulo busca trazer elementos sobre como essa relação entre Deus e o ser humano se concretiza e se dinamiza. Deus se revela tal como ele é e o que deseja dos seres humanos, chamando-os a participar de seu projeto, numa livre resposta de fé (BLANK, 2005, p.31). A Revelação não se compreende apenas como depósito, mas como veiculação de um significado que tem implicações humanas, históricas e sociais (BRIGHENTI, 2006, p.62) A prática concreta cristã está envolvida em uma série de tensões que se apresentam à fé e à intelecção da revelação. Por isso, esta unidade introduz os estudantes na incessante busca de priorizar a práxis articulada com a teologia. A práxis é quem julga e valida a vida cristã vivida a partir da Revelação de Deus na história humana, pois a ortopráxis diz sempre respeito a uma verdade que se faz verdade na história das relações humanas (LIBANIO e MURAD, 2014, p.284).

As disciplinas bíblicas se voltam para a Literatura Profética e a Deuteronomica. A Antropologia Teológica I estuda a criação e a compreensão teológica do ser humano em suas várias dimensões. A Moral

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.33-56.

Fundamental I aborda a história e a evolução da moral cristã. A disciplina Liturgia reflete o rito e os símbolos cristãos, bem como os fundamentos teológicos da celebração. A História da Igreja se concentra em seu percurso na modernidade. O Grego busca capacitar os alunos para a leitura e a tradução de textos bíblicos.

2.2.2 Módulo B: Deus se revela para o ser humano a partir da fé

Unidade 3: A vida humana estruturada a partir da fé

Em continuidade com as unidades do módulo que tem como fundamento a revelação, esta unidade evidencia a resposta humana ao convite de comunhão que lhe foi dirigido por Deus em sua autocomunicação histórica. A resposta humana através da fé acontece de diversas formas: palavras, atitudes, ritos, orações, reflexões etc. Deus se revela para transformar a vida humana segundo seu projeto de salvação, e essa verdade comunicada se realiza na medida que a humanização acontece na história, pois salvação e humanização são dois lados de uma mesma moeda (SOARES, 2003, p.156). Há na revelação sempre um apelo à participação dos homens e mulheres de todos os tempos na construção do sonho de Deus para a humanidade: Reino pregado e realizado por Jesus em sua encarnação, vida, morte e ressurreição. A resposta humana acontece por uma decisão pessoal que ganha forma no modo como a vida é dinamizada e estruturada.

O estudo da teologia bíblica engloba a Literatura Pós-exílica e a Literatura Sapiencial. A Teologia Sacramentária busca definir teologicamente o conceito de sacramento enquanto sinal visível da graça de Deus para o ser humano. A Moral Fundamental II explicita conceitos básicos, como consciência, ato, valor, norma, pecado. A Patrística introduz

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.33-56.

em alguns escritos e temas teológicos de sua literatura específica. A História da Igreja Contemporânea estuda eventos marcantes dos séculos XIX e XX e seu impacto sobre a vida da Igreja, enquanto o processo de evangelização na América Latina se aprofunda na História da Igreja na América Latina. Continua-se o aprofundamento do Grego, para maior domínio da leitura dos textos bíblicos.

2.3 Módulo C. Cristo, plena revelação de Deus e do ser humano

Unidade Única: Da historicidade de Jesus de Nazaré ao Cristo da fé

Esse módulo de unidade única (um semestre) evidencia que a teologia carrega inegável dimensão cristológica. A cristologia não esgota a teologia, mas oferece a chave de interpretação fundamental: Jesus de Nazaré. O evento-Cristo emerge como o assunto primordial de toda a teologia cristã e a chave interpretativa dos outros temas que a reflexão teológica engloba. É no acontecimento Jesus de Nazaré que os cristãos descobrem a identidade de Deus e a do ser humano. A cristologia traz, portanto, uma dimensão antropológica (DUPUIS, 1999 p. 9). A cristologia se apresenta, ao mesmo tempo, como teologia e antropologia, pois em Cristo o ser humano vislumbra o sentido da sua vida e do seu destino último (GESCHE, 2004, p.35). A teologia não ignora as exigências históricas sobre a existência humana de Jesus e das releituras posteriores, a partir da fé, das comunidades dos seguidores e seguidoras do Nazareno. As identidades histórica e da fé de Jesus coexistem e, não fosse essa coexistência, a figura de Jesus de Nazaré correria o risco de se dissolver (GESCHE, 2004, p. 50). É de fundamental importância que o estudante de teologia estabeleça uma justa relação entre Deus e a humanidade a partir da encarnação de Jesus, consubstancial ao Pai na divindade e a nós na

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.33-56.

humanidade, igual a nós em tudo, com exceção do pecado (DUPUIS, 1999, p.128).

A teologia bíblica do semestre se concentra em duas disciplinas que corroboram o estudo histórico-teológico de Jesus Cristo da Cristologia. A Palestina no tempo de Jesus elucidada o contexto histórico-cultural do movimento de Jesus; a Literatura Sinótica propõe a leitura histórico-crítica dos Evangelhos de Marcos, Mateus, Lucas e Atos dos Apóstolos. Estuda-se, finalmente, o mistério do Deus Trindade, três pessoas numa mesma essência amorosa. O amor de Deus em si (Trindade imante) e para nós (Trindade econômica) se encontra no âmago da revelação como “fórmula sintética da fé cristã” (KASPER, 2003, p.327). De fato, o amor de Deus que se manifesta em Cristo emerge como a mais fundamental verdade de fé do cristianismo. “De tal maneira Deus amou o mundo, que deu seu Filho Unigênito, para que todo que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16). A própria revelação apresenta uma estrutura trinitária, pois o desígnio salvífico de Deus Pai se realiza mediante o Filho no Espírito. A Moral Social tratará da Doutrina Social da Igreja. O cristianismo na história e na vida do povo brasileiro pertence à História da Igreja no Brasil.

2.4 Módulo D: A vida nova em Cristo

Unidade 1: Projeto vivo de comunhão

A partir da vida nova trazida por Jesus pela ação do Espírito Santo, a Igreja se fundamenta na fé trinitária como sinal da vida redimida e redentora e como antecipadora da realidade definitiva e plena em Deus que há de vir para realizar plenamente o seu plano de salvação. A fé que se mostra fundamentalmente eclesial faz da Igreja o local por excelência da vivência do projeto de comunhão entre Deus e o ser humano. Este módulo

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.33-56.

tem como fundamento a natureza e a missão da Igreja, ou seja, apresenta aos estudantes as definições fundamentais do conceito teológico Igreja e suas consequência para o seguimento de Cristo dos batizados. A Igreja se define como sacramento da salvação, comunidade dos crentes, testemunhas da comunhão trinitária que sinaliza a salvação e o amor de Deus presentes no mundo através do Espírito Santo (WIEDENHOFER, 2021, p.140).

A unidade contempla as disciplinas Eclesiologia, que estuda a Igreja e seus modelos, e a Missiologia, que apresenta a dimensão missionária da comunidade eclesial. A disciplina Ecumenismo se dedica aos fundamentos históricos, teológicos e pastorais para o diálogo entre as Igrejas cristãs, acrescentando à sua reflexão o diálogo inter-religioso. A Mariologia, por sua vez, se debruça sobre a figura de Maria desde a revelação, apresentando-a como modelo da Igreja e do discipulado na história. A disciplina Sacramento da Unção dos Enfermos, além do aspecto histórico, prioriza a ação salvífica da Igreja junto aos enfermos. A Literatura Paulina, ao investigar os escritos paulinos, apresenta traços da Igreja nascente a partir do apostolado de Paulo. A Moral da Sexualidade lança um olhar cristão sobre o amor e a vida, mostrando as razões de uma ética para a sexualidade humana.

2.4.1 Módulo D: A vida nova em Cristo

Unidade 2: A vida prática em Igreja

Se na unidade anterior a eclesiologia foi refletida a partir da natureza da Igreja, nesta segunda unidade a eclesiologia permanece central, mas com uma abordagem da Igreja enquanto comunidade de vida, enfatizando a dimensão prático-existencial da teologia. A atenção recai sobre as dinâmicas sacramentais e as relações vividas na comunidade em seus

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.33-56.

diversos ministérios. A eclesiologia apresentada no módulo oferece aos estudantes uma reflexão que parte de certos pressupostos garantidos pela experiência crítica e pelo atual contexto histórico: vida comunitária, familiar e matrimonial, pastoral, antropológica etc. É a busca de promover na Igreja condições de diálogo com a sociedade, para que possa existir uma efetiva contribuição e aprofundamento dos temas relevantes para o mundo, com uma práxis pastoral que seja capaz de fazer uma leitura dos “sinais dos tempos”, consciente da importância de sua participação na história (HAIGHT, 2014, p.22).

A disciplina Sacramentos da Iniciação Cristã propõe um estudo aprofundado da história e teologia dos sacramentos do batismo, da crisma e da eucaristia. Teologia do Matrimônio e da Família estuda o vínculo sacramental e a moral do matrimônio, com referência especial ao magistério do Papa Francisco (*Amoris Laetitia*). A Moral da Vida se encarrega das questões atuais de bioética. A Teologia Pastoral Litúrgica se ocupa da celebração litúrgica e dos ritos das celebrações. A Teologia Espiritual reflete a dimensão subjetiva do dogma, enquanto assimilação pessoal do mistério cristão. Literatura Joanina e Cartas Católicas faz um estudo sobre o evangelho de João, as cartas joaninas e cartas católicas. O lugar jurídico da Lei e da pessoa na Igreja são o assunto da disciplina Direito Canônico I. Organização pastoral e administração paroquial, da disciplina Pastoral.

2.4.2 Módulo D: A vida nova em Cristo

Unidade 3: A vida viva e a plenitude

Esta última unidade conclui o módulo D, predominantemente eclesiológico, mostrando a igualdade fundamental derivada do batismo

entre todos os cristãos na Igreja. É sempre bom lembrar que a pertença dos batizados ao Povo de Deus é anterior a qualquer divisão de carismas e ministérios e constitui a dignidade de todos os membros da Igreja, comunidade de irmãos e irmãs que assumem a proposta do Reino de Deus (RAMOS, 1995, p.78). Após o percurso das duas unidades anteriores, com enfoque na natureza e no mistério da Igreja e as possíveis dinâmicas de comunhão e serviço ministerial, nesta a ação pastoral emerge como tema central. As duas unidades anteriores mostraram que os modelos eclesiológicos precedem à ação pastoral, então, nesta unidade, a reflexão enfoca as ações evangelizadoras e seus horizontes pastorais. A reflexão pastoral remete à eclesiologia, não porque seja uma conclusão de sua abordagem, mas porque é sua manifestação epifânica da proclamação e prática do Reino de Deus (RAMOS, 1995, p. 10). A ação pastoral tem, ainda, uma dimensão escatológica, porque se realiza no contexto da provisoriedade histórica, apontando a comunhão definitiva dos seres humanos entre si e com Deus.

A disciplina Teologia da Eucaristia apresenta uma reflexão sobre a história do sacramento e sua teologia atual. A Antropologia Teológica II se ocupa do conceitos bíblico-teológicos de pecado e graça. Penitência e Reconciliação faz um estudo histórico-teológico da práxis do perdão na Igreja. A Teologia dos Ministérios propõe abordagem atualizada dos ministérios, com atenção à tríade bispo-presbítero-diácono. Os fundamentos teológicos da vida consagrada na Igreja são o tema da Teologia da Vida Consagrada. Literatura Apocalíptica estuda o Livro do Apocalipse. A dimensão psicológica da ação pastoral da Igreja caracteriza a disciplina Aconselhamento Pastoral. Direito Canônico II continua estudando as leis sobre a ação da Igreja e a administração eclesiástica. E a

Escatologia aprofunda a dimensão escatológica das ações da Igreja e da história humana.

Conclusão

O curso de bacharelado em teologia do ITESP contempla, portanto, todas as áreas da Teologia Católica, com espírito ecumênico e em diálogo com outras tradições religiosas, a cultura e a sociedade. Como a consciência da própria identidade é condição *sine qua non* para o diálogo, o ITESP prepara os alunos para a evangelização qualificada, na perspectiva proposta pelo Papa Francisco (*EG*) e para o diálogo mutuamente enriquecedor com as culturas, ciências e religiões. Além das disciplinas permanentes do curso, a Faculdade oferece, ainda, uma série de seminários teológicos sobre temas específicos, oferecidos por professores da instituição ou de outras Faculdades. Os alunos recebem, durante todo curso, orientação pedagógica por parte de um professor designado que oferece acompanhamento personalizado. Essa orientação é também espaço para partilha de possíveis dificuldades e lugar de busca de soluções apropriadas para o máximo aproveitamento do curso.

Como o curso se divide em módulos temáticos, há um professor para coordenar cada módulo. Sua função é organizar atividades modulares que mostrem a interface entre as várias disciplinas do módulo, sobretudo entre a disciplinas teológicas. Não obstante a especificidade de seu conteúdo, todas se referem a um *unum theologicum* que o aluno vai descobrindo aos poucos, permitindo-lhe uma síntese final consistente de toda a teologia estudada. O curso supõe, ainda, a elaboração de uma monografia de 35 a 40 páginas, sob a supervisão de um professor. O exame conclusivo consiste na apresentação do tema da monografia a uma banca de dois professores e o

ANO 30, Nº 1 (JAN-JUN), 2022, P.33-56.

aluno deve ser capaz de mostrar, a partir do seu tema, um conhecimento geral dos conteúdos estudados durante o bacharelado.

Durante o curso, os alunos devem realizar outras atividades obrigatórias que compõem o currículo: Estágio Pastoral Curricular Orientado e as Atividades Acadêmicas Complementares. A primeira tem como objetivo oferecer possibilidades para que o aluno possa colocar em prática o conhecimento adquirido nas aulas, e a segunda promover estudos independentes, transversais e interdisciplinares através de atividades extracurriculares (simpósio, assessorias, cursos, palestras, monitorias etc.). Por fim, a extensão universitária busca proporcionar a relação entre o ITESP e nosso contexto sociocultural, relacionando ensino e pesquisa, atendo à proposta de Francisco, que sugere um diálogo entre as várias ciências em vista de uma compreensão global da verdade em suas implicações para a vida pessoal e social (VG, n. 5).

Referências bibliográficas

AQUINO JUNIOR, Francisco. *Teologia em saída para as periferias*. São Paulo/Pernambuco: Paulinas/UNICAP, 2019.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução oficial da CNBB. Brasília: CNBB, 2019.

BLANK, Renold J. *Deus na história: centros temáticos da Revelação*. São Paulo: Paulinas, 2005.

BOFF, Clodovis. *Experiência de Deus e outros escritos espirituais*. São Paulo: Paulus, 2017.

BRIGHENTI, Agenor. *A pastoral dá o que pensar: a inteligência da prática transformadora da fé*. São Paulo/Valência: Paulinas/Siquem, 2006.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituições, decretos, declarações*. 31ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1968.

DUPUIS, Jacques. *Introdução à cristologia*. São Paulo: Loyola, 1999.

FRANCISCO. *Carta do Papa Francisco ao cardeal Marc Ouellet, presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina*. Vaticano: 2016.

Disponível em:
<<http://w2.vatican.va/content/pt/letters/2016/documents/papa->

francesco_20160319_pont-comm-america-latina.html > Acesso em: 29 jul. 2022.

FRANCISCO. Constituição apostólica *Veritatis Gaudium*. Sobre as universidades e as Faculdades Eclesiásticas. São Paulo: Paulinas, 2018.

GESCHE, Adolphe. *O Cristo*. São Paulo: Paulinas, 2004.

HAIGHT, Roger. *A comunidade cristã na história: eclesiologia histórica*. Vol. 1. São Paulo: Paulinas, 2013.

KASPER, Walter. *Il Dio di Gesù Cristo*. Brescia: Queriniana, 2003.

LIBANIO, João Batista; MURAD, Afonso. *Introdução à teologia: perfil, enfoques, tarefas*. São Paulo: Loyola, 2014.

QUEIRUGA, Andrés Torres. *Repensar a revelação*. A revelação divina na realização humana. São Paulo: Paulinas, 2010.

RAMOS, Julio A. *Teología Pastoral*. Madrid: BAC, 1995.

RATZINGER, Joseph. *Natureza e missão da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2012.

SCHILLEBEECKX, Edward. *Interpretación de la fe: aportaciones a una teologia hermenêutica y crítica*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1973.

SESBOÛE, Bernard. *Introdução à teologia: história e inteligência do dogma*. São Paulo: Paulinas, 2020.

SOARES, Afonso Maria Ligório. *Interfaces da revelação: pressupostos para uma teologia do sincretismo religioso no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2003.

WIEDENHOFER, Siegfried. Eclesiologia. In: SCHNEIDER, Theodor (org.). *Manual de Dogmática*. Vol II. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 50-142.